

# Revista Adventista

Órgão da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

## Nossa obra de publicações em dias de crise

Vários ramos de negócio no mundo são embaraçados ou mesmo destruídos em períodos de guerra ou desastre. Algumas vezes os seus dirigentes perdem o ânimo, e quando êste se abate o fracasso é certo. Outras vezes, as circunstâncias os impossibilitam de prosseguir. Assim, porém, não sucede com a obra de Deus. Para a Igreja de Cristo, o tempo de crise é sempre uma porta aberta para maiores realizações na obra do Mestre. A luz do evangelho nunca é tão preciosa como em dias de trevas. O poder da verdade para conquistar almas revela-se mais claramente quando há muitos obstáculos e oponentes poderosos. O grande problema que os adventistas têm hoje a resolver é tornar as condições actuais do mundo uma oportunidade para o evangelho. Se mantermos nossos princípios e planejarmos para novo e mais amplo avanço, Deus o tornará possível. Êsse notável princípio de vitória espiritual é especialmente verdadeiro, no tocante ao ministério da página impressa.

Por ocasião do último inverno na Finlândia, as condições para a obra da colportagem pareciam as mais desfavoráveis. O gerente da casa publicadora foi sentenciado a seis meses de prisão por sentir que devia obedecer a suas próprias convicções do dever. O director da colportagem foi chamado para o serviço militar e nada podia fazer para preparar os novos colportores ou animar os antigos. Mesmo assim a obra da literatura prosseguiu e Deus lhe deu êxito. Então, logo que a guerra terminou, se fizeram planos para grandes realizações. A êsse respeito, escreve o presidente da Associação:

«Logo depois da guerra tivemos um curso de colportagem excepcionalmente abençoado em nosso colégio. Muitos dizem que foi a melhor reunião dessa espécie e a mais espiritual realizada na Finlândia. Cerca de cincoenta colportores, jovens e velhos, estiveram presentes. Os irmãos Vixie, Lindsay e Jonasson, juntamente com alguns dos obreiros locais, dirigiram a reunião. Agora todos aqueles fiéis colportores-evangelistas se acham em seus campos. Por ocasião do curso, mais alguns decidiram ir colportar, de sorte que hoje temos perto de sessenta colportores. São jovens fervorosos e devotos, com apenas uns poucos mais velhos nas fileiras. Um dos nossos membros, fiel irmão de setenta anos de idade, afirmou que finalmente encontrara o trabalho que Deus queria que fizesse. O irmão Hoglung que havia estado nesta obra tanto tempo, é naturalmente um dos melhores colportores e está à frente das fileiras.»

Futuramente, na finalização do movimento adventista, nossa esplêndida literatura desempenhará parte mais importante do que outra qualquer coisa. A prègação pode ser impedida, proibido o trabalho missionário de casa em casa, as igrejas fechadas, mas nossos livros, revistas e folhetos continuarão o trabalho. De facto, os melhores resultados de nossa literatura estão ainda no futuro. Isto deve alegrar nossos colportores-evangelistas de tōda a parte. Os sermões são esquecidos, mas os livros permanecem. A palavra falada é incisiva, mas a escrita o é ainda mais, sendo também de mais vasto alcance. Esta é uma das muitas razões por que o poder da rádio nunca se pode igualar ao da imprensa. Actualmente muitas das nossas casas publicadoras estão fechadas, mas por onde quer que haja livros e folhetos, nosso povo os procura espalhar e assim nossas publicações são lidas como nunca dantes.

Em 1890, escreveu a irmã White:

«Os resultados da circulação dêste livro, *O Conflito dos Séculos*, não devem ser julgados pelo que vemos agora. Sua leitura erguerá almas, as quais terão coragem para se unir ao povo que guarda os mandamentos de Deus. Mas grande número dos que leem não se decidirá até ver que estão ocorrendo os acontecimentos nele preditos. O cumprimento de algumas das predições inspirará fé no igual cum-

primento das outras e, quando a terra fôr iluminada com a glória do Senhor, na finalização da obra, muitas almas se colocarão ao lado dos mandamentos de Deus, como resultado dêsse instrumento.»

Estas palavras a respeito de *O Conflito dos Séculos* têm igual aplicação a todos os nossos livros. Quando a guerra, a fome, as pestes e outras calamidades começarem a desencadear-se sobre a terra, milhares de livros que agora jazem no esquecimento serão tomados e lidos. Durante uma recente viagem que fiz do Japão para a Europa, através da Sibéria e da Rússia, fomos a uma cidade russa onde o nosso povo tivera uma experiência assaz penosa. De acôrdo com os relatórios, imaginámos que na cidade restassem apenas cêrca de vinte membros, desalentados e possivelmente em esconderijos. Para nossa alegria e surpresa, encontrámos perspectiva mais brilhante. Em 1913 um de nossos irmãos espalhara naquela cidade um livro em russo, sobre S. Mateus 24. Dois anos mais tarde um comunista achou um exemplar junto com uma velha Bíblia rasgada. O livro estivera ali cêrca de vinte e cinco anos. Ninguém o tinha visto até que o comunista o encontrou, dando-lhe cuidadoso estudo à luz dos acontecimentos actuais. Como resultado da leitura, aceitou a mensagem e foi baptizado. Imediatamente começou a ensinar e, ao chegarmos ali,

encontrámos não um pequeno grupo de vinte almas, mas *duas prósperas igrejas de 240 membros*. E este é apenas um dos muitos exemplos.

O maior trabalho na disseminação de nossos livros está ainda no futuro. Milhões de exemplares estão sendo distribuídos em quási cada língua. Não importam as condições que possam surgir, pois não somos dos que desanimam ou cessam de trabalhar. Estão sendo escritos novos livros que apresentam os acontecimentos e perigos mais recentes. Novos planos para distribuição têm de ser elaborados.

Não só os colportores-evangelistas, porém, devem espalhar a nossa literatura. Cremos que tôda a Igreja adventista precisa dar seu apoio à produção e distribuição de livros, folhetos e periódicos que contêm a mensagem. Nossas casas publicadoras têm de manter a obra em cada país tanto quanto seja possível. Nossos redactores têm de publicar literatura que satisfaça às exigências da hora. Nem leis restritivas ou dificuldades devidas a condições económicas deverão sustar nossa obra. Cabe aos crentes animar seus amigos a ler nossos livros. Hoje há necessidade de que tôda a igreja eleve ao dôbro a distribuição de nossa literatura repleta de verdade.

L. H. Christian

## A observância do sabado

Por E. G. White

Dos *Testemunhos para a Igreja*, pp. 122-129, da trad. brasileira, extraímos as seguintes oportunas linhas:

### Preparação para o Sábado

O Senhor inicia o 4.º mandamento por esta palavra: «Lembra-te». Êle previu que, em meio dos seus cuidados e perplexidades, o homem seria tentado a eximir-se à responsabilidade de satisfazer tôda o exigência da lei, ou a esquecer-se da sua sagrada importância. Por isso diz: «Lembra-te do dia de Sábado para o santificar». Ex. 20:8...

Embora a preparação do Sábado deva prosseguir durante tôda a semana, a sexta-feira é o dia da preparação por excelência. Por intermédio de Moisés disse o Senhor a Israel: «Amanhã é o repouso, o santo sábado do Senhor: o que quiserdes cozer no forno, cozei-o,

e o que quiserdes cozer em água cozei-o em água: e tudo o que sobejar para vós ponde-o em guarda até amanhã.» «Espalhava-se o povo, e colhia (o maná), em moínhos o moía, ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dêle fazia bolos.» 15:23: Num. 11:18. Tinha pois alguma coisa a fazer a-fim-de preparar o pão que lhe era enviado do céu, e o Senhor lhe ordenou que o fizesse no dia que precede o Sábado, o dia da preparação. Ia nisto uma prova para Israel. Queria Deus prová-lo se guardaria ou não o Seu santo sábado.

Estas direcções dadas pelo próprio Deus são para o nosso ensino. A Bíblia é um guia perfeito, e se suas páginas forem estudadas com oração por espíritos dispostos a compreender, ninguém necessita estar em êrro a êste respeito.

Muitos precisam de ser instruídos quanto ao modo de se apresentarem nas reuniões para o

culto do Sábado. Não devem entrar na presença de Deus com roupa usada no serviço durante a semana. Todos deviam ter uma roupa especial para assistir aos cultos aos sábados. Conquanto não nos seja lícito adaptar-nos às modas do século, a nossa aparência exterior não nos deve ser indiferente. Devemos vestir-nos com asseio e elegância, posto que sem luxo e sem adornos. Os filhos de Deus devem estar limpos interior e exteriormente.

Na sexta-feira deve ficar consumada a preparação para o Sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai o vosso banho. É possível deixar tudo preparado se se tomar isto por regra. O sábado não deve ser empregado em consertar roupa, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outros empregos mundanos. Antes do pôr do sol ponde de parte todo o trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos êsse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação a-fim-de observar o sábado segundo o mandamento.

Devíamos observar cuidadosamente os limites do Sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado. Sempre que seja possível os patrões devem conceder aos empregados as horas que decorrem entre o meio dia de Sexta-Feira e o começo do Sábado. Dai-lhes tempo para a preparação a-fim-de poderem saudar o dia do Senhor com sossêgo de espírito. Assim procedendo não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas temporais.

Há ainda um outro ponto a que devíamos dar a nossa atenção no dia da preparação. Nesse dia todas as diferenças existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, deviam ser tiradas do meio. Afaste-se da alma toda a amargura, ira ou ressentimento. Num espírito humilde «confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros para que sareis.» Tiag. 5:16.

Antes de começar o Sábado, o espírito devia desembaraçar-se de todas as preocupações seculares. Deus colocou o Sábado ao cabo dos seis dias de trabalho para que o homem aí se detenha e considere o que tem ganho durante a semana finda em preparativos para aquêlo reino ao qual nenhum transgressor será admitido.

Devíamos cada sábado ajustar contas com as nossas almas a-fim-de averiguar se a semana finda nos tem dado lucros ou prejuízos espirituais.

Santificar o Sábado ao Senhor importa em salvação eterna. Deus diz :

«Aos que me honram honrarei.» 1 Sam. 1:30.

## O Sábado na família

Antes do pôr do sol todos os membros da família deviam reunir-se para estudar a palavra de Deus, cantar e orar. A êste respeito estamos necessitando de uma reforma, porque há muitos que se estão prostrando remissos. Temos de confessar a Deus e uns aos outros as nossas faltas. Devíamos tomar especiais disposições para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus tem abençoado e santificado.

Não deveis perder os preciosos momentos do Sábado, levantando-vos tarde. No Sábado a família devia erguer-se cedo. Despertando tarde, é fácil atralhar-se ela com o almôço e com a Escola Sabatina. Daí resulta a pressa, e impaciência e a precipitação dando lugar a que a família se possua de sentimentos impróprios dêsse dia. O Sábado destarte profanado torna-se num fardo, e a sua aproximação torna-se antes motivo de apreensão do que de regozijo.

Não devíamos aumentar no Sábado a razão de comida ou preparar maior variedade do que noutros dias. Ao contrário, a comida, no Sábado, devia ser mais simples, convido comer menos do que comumente a-fim-de ter o espírito claro e em condições de perceber as coisas espirituais. A alimentação em excesso entorpece a mente de modo que as mais preciosas verdades podem ser ouvidas sem que sejam apreciadas. Com comer demasiadamente aos sábados muitos têm contribuído mais do que imaginam para desonrar a Deus.

Embora devamos abster-nos de cozinhar aos Sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios convém aquecer a comida preparada no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetecíveis. Trate-se de arranjar qualquer coisa de especial, isto é, que a família não costuma comer todos os dias. . .

A Escola Sabatina e o culto de pregação ocupam apenas uma parte do Sábado. O tempo restante poderá ser passado em família e ser o mais precioso e sagrado que oferece o Sábado. Os pais deviam passar com os filhos uma boa parte dêsse tempo. Em muitas famílias os filhos mais novos são abandonados a si próprios a-fim-de se entreterem como melhor puderem. Abandonados a si, os meninos em breve se tornam inquietos e começam a brincar ou a ocupar-se com coisas ilícitas. Dêste modo o Sábado perde para êles a sua importância sagrada.

Quando faz bom tempo, os pais devem sair a passeio com os seus filhos pelos campos e florestas. Em meio das coisas da natureza explicai-lhes a razão da instituição do Sábado.

# Casamento com infiéis

Na nossa experiência cristã, não poucas vezes temos observado os tristes resultados de casamentos com infiéis. Oxalá se não repetissem esses maus passos nem as suas desastrosas conseqüências. Para o efeito, achamos conveniente apresentar as instruções dadas por Deus sobre o casamento com infiéis.

## Instruções ao Antigo Israel

Por meio de Balão o Senhor enunciou um importante princípio. Falando de Israel, Seu povo escolhido, declarou: «Eis que este povo habitará só, e entre as nações não será contado». Num. 23:9. Esta é a posição para a qual Deus chamou os Seus filhos em todos os tempos da história deste mundo. Preceituou que o antigo Israel fôsse distinto e separado de tôdas as nações em redor. Para isso proibiu os matrimônios com as nações vizinhas. «Nem te aparentarás com elas: não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos; pois fariam desviar teus filhos de Mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós e depressa vos consumiria». Deut. 7:3,4.

A desobediência a esta instrução foi de tristes conseqüências para os transgressores. Em

muitos exemplos resultou num abaixamento de espiritualidade, e muitas vezes na apostasia de Deus e na separação do Seu povo. Isto foi exemplificado na experiência de Salomão, rei de Israel. «E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, isso além da filha de Faraó, moabitais, amonitas, idumeias, sidônias e heteias, das nações de que o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas e elas não entrarão a vós; doutra maneira perverterão o vosso coração para seguides os seus deuses. A estas se uniu Salomão com amor. E tinha setecentas mulheres princesas, e trezentas concubinas: e suas mulheres lhe perverteram o seu coração. Porque sucedeu que no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o seu coração para seguir outros deuses: e o seu coração não era perfeito para com o Senhor seu Deus, como o coração de David, seu pai». I Reis: 11:1-4.

Comentando a experiência de Salomão, Neemias, o grande reformador, admoestou os que tinham regressado do cativeiro a respeito dos seus vizinhos pagãos, nos seguintes termos: «E contendi com êles e os amaldiçoei e espanquei alguns dêles, e lhes arranquei os cabelos e os fiz jurar por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos, e não

Descrevei-lhes a grande obra da criação de Deus...

Ao pôr do sol elevai as vozes em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do Sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana.

Dêste modo os pais poderão fazer do Sábado o que na realidade deve ser, isto é, o mais festivo dia da semana, induzindo assim os filhos a considerá-los como um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra.

Eu vos exorto, meus caros irmãos: «Lembra-vos do dia de Sábado para o santificar.» Se desejais ver os vossos filhos observarem o Sábado conforme o mandamento, deveis ensinar-lhes isso tanto pelo preceito como pelo exemplo. A verdade fundamental impressa no coração jamais há-de ser totalmente obliterada.

## Viajar aos Sábados

Se desejamos a bênção prometida aos obedientes, devemos observar mais estritamente o Sábado. Temo que muitas vezes empreende-

mos nesse dia viagens que bem poderiam ser evitadas. De conformidade com a luz que o Senhor nos tem dado em relação à obsevância do Sábado, devíamos ser mais escrupulosos quanto a viagens feitas nesse dia por terra ou por mar. A êsse respeito devíamos dar aos nossos filhos um bom exemplo. Para ir até à igreja, que requiere o nosso concurso ou à qual devemos transmitir a mensagem que Deus lhe destina, pode tornar-se necessário viajar no Sábado: mas sempre que fôr possível devíamos comprar passagem e tomar tôdas as disposições necessárias no dia anterior. Quando empreendemos uma viagem, devíamos esforçar-nos o mais possível por evitar que o dia da chegada ao nosso destino coincida com o Sábado.

Quando coagidos a viajar no Sábado, devíamos fazer por evitar a companhia daquêles que procuram atrair a nossa atenção para as coisas seculares. Devíamos ter a nossa mente concentrada em Deus e entreter comunhão com êle. Sempre que se ofereça alguma oportunidade devíamos falar com outros a propósito da verdade.

tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos. Porventura não pecou nisto Salomão, rei de Israel, não havendo entre muitas gentes rei semelhante a êle, e sendo amado de seu Deus, e pondo-o Deus rei sôbre todo o Israel? E contudo as mulheres estranhas o fizeram pecar. E dar-vos-íamos nós ouvidos para fazermos todo êste grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estranhas?» Neh. 13:25-27.

### Ensino do Novo Testamento

Êste princípio, enunciado outrora a respeito do matrimônio com infiéis, é reiterado nas páginas do Novo Testamento. O apóstolo Paulo dá as seguintes instruções à Igreja de Corinto: «Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como disse: Nêles habitarei, e entre êles andarei; e eu serei o seu Deus e êles serão o meu povo. Pelo que saí do meio dêles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo e eu vos receberei, e eu serei para vós Pai e vós sereis para Mim filhos e filhas». II Cor. 6.14-18.

Comentando esta passagem, diz a mensageira do Senhor: «O matrimônio de cristãos com infiéis é proibido na Bíblia. A ordem do Senhor é: «Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis». — *Patriarchs and Prophets*, p. 175.

### Instruções do Espírito de Profecia

O Espírito de Profecia apresenta-nos conselhos muito claros a respeito de uniões desta espécie. As seguintes declarações são bem dignas de profunda atenção dos nossos leitores. Citamos de «*Testimonies for the Church*», Vol. V, pag. 328: «O Senhor ordenara que Israel não contraísse matrimônios com as nações idólatras vizinhas... Estas são ordens positivas que se aplicam também ao nosso tempo. Deus está-nos falando nestes últimos dias, e Êle deve ser compreendido e obedecido».

Citamos ainda do vol. IV, pag. 504, 505: «É perigoso contrair uma aliança mundana. Satanás sabe bem que a hora do casamento de muitos jovens e donzelas é a última hora da história da sua experiência religiosa. Ficam perdidos para Cristo. Durante algum tempo podem ainda fazer um esforço para viver uma vida cristã; mas todos êsses esforços são envidados contra uma forte influência na direcção

oposta. Outrora era para êles um privilégio e alegria falar da sua fé e esperança; mas perderam a vontade de falar mais no assunto, sabendo que aquele com quem uniram o seu destino já se não interessa. Como resultado, a fé na preciosa verdade morre no coração e Satanás tece insidiosamente em volta uma teia de cepticismo...

«A princípio o cônjuge infiel pode não ostentar oposição na nova relação; mas quando o assunto da verdade bíblica é apresentado à atenção e consideração, levanta-se logo o pensamento: «Casaste comigo sabendo que eu era o que sou; não desejo ser perturbado. Doravante fique entendido que deve ser banida dentre nós toda a conversa sôbre os teus pontos de vista particulares».

Que resposta deve estar preparado a dar o jovem ou donzela que é tentado a contrair esta união proibida com alguém de outra fé? A resposta é-nos sugerida na citação seguinte:

«Que deve fazer um cristão quando se encontra na prôbante posição que irá testemunhar a têmpera do seu princípio religioso? Com uma firmeza digna de imitação deve dizer francamente: «Eu sou um cristão consciencioso. Creio que o sétimo dia da semana é o Sábado da Bíblia. Nossa fé e nossos princípios levam-nos em direcções opostas. Não podemos ser felizes juntos, porque se eu fôr ganhando um conhecimento mais perfeito da vontade de Deus, tornar-me ei de cada vez mais diferente do mundo e tendendo à semelhança de Cristo. Se tu continuares a não ver nada digno de ser amado em Cristo, nenhuns atractivos na verdade, amarás o mundo, que eu não posso amar, ao mesmo tempo que amarei as coisas de Deus que tu não podes amar. As coisas espirituais são discernidas espiritualmente. Sem discernimento espiritual não estarei apto a ver o que Deus deseja a meu respeito, nem a compreender as minhas obrigações para com o Senhor a quem sirvo; portanto podes ficar sabendo que te rejeito por deveres religiosos. Não serás feliz; terás ciúmes dos afectos que dedicarei a Deus; e eu ficarei sôzinha na minha crença religiosa. Quando as tuas maneiras de ver mudarem, quando o teu coração responder às exigências de Deus e aprenderes a amar o meu Salvador, então poderemos pensar de novo na nossa união». — *Id.*, vol. V, p. 364.

### Definição de «Infiel»

Como compreender a palavra «infiel» em relação a êste assunto? Aplicar-se-á apenas aos pagãos? Por certo que não. Aplica-se também a membros de outras denominações cristãs. É o que está muito claramente indicado

nas instruções que recebemos: «Minha irmã, ousais desprezar êstes claros e positivos princípios? Como filha de Deus, súbdita do reino de Cristo, resgatada pelo Seu sangue, podereis vós unir-vos a uma pessoa que não reconhece os Seus preceitos, que não é dominada pelo Seu Espírito? As indicações que eu citei, não são palavras de homens, mas de Deus. Ainda que o companheiro que escolhestes fôsse digno sob todos os outros pontos de vista, (que o não é), todavia não aceitou a verdade para êste tempo; êle é um infiel, e vós sois proibida pelo Céu de vos unir a êle. Não podeis, sem perigo para a vossa alma, desprezar esta ordem divina». — *Id.*, vol. V, p. 364.

Reconhecemos que se podem encontrar muito belos jovens noutras igrejas — rapazes e meninas de altos ideais e nobres propósitos. Alguns dêles estão vivendo, sem dúvida, de acôrdo com a luz que possuem da verdade bíblica, vivendo talvez vidas mais consistentes do que alguns professos Adventistas do Sétimo Dia. Mesmo assim, creio que os nossos jovens devem evitar unir os seus interesses vitais com êsses jovens que pertencem a outras igrejas. Quanto mais conscienciosos êsses jovens forem em seguir o que crêem ser a verdade, tanto mais profunda será a linha divisória entre a sua fé e prática e a fé e prática dos Adventistas do Sétimo Dia.

«Mas, dirá alguém, «tenho comprometido o casamento com um jovem de outra fé. Deverei retirar a minha promessa? Será justo fazê-lo?» Temos uma resposta nos «Testemunhos». Cito de novo o vol. V, p. 365: «Podeis dizer: «Mas eu dei a minha promessa e deverei agora retirá-la?» Respondo: Se fizestes uma promessa contrária às Escrituras, retirai-a por qualquer meio sem tardança, e arrependei-vos em humildade diante de Deus, por haverdes tomado tão temerário compromisso. É muito melhor abandonar tal promessa, no temor do Senhor, do que mantê-la desonrando assim vosso Criador».

Qual deve ser a nossa atitude para com aqueles que desafortunadamente deram êsse passo? Deve ser uma atitude de bondosa consideração. Ao mesmo tempo que devemos fazer tudo quanto esteja em nosso alcance para os dissuadir de contrair esta união, apontando-lhes bondosa mas firmemente as instruções da Palavra de Deus e do Espírito de Profecia, se procederem de um modo contrário a êste ensino, de maneira nenhuma devemos irradiá-los da nossa amizade. Por outro lado, devemos fazer tudo o que esteja em nosso poder para os fortalecer na sua experiência cristã. Devemos animá-los à oração diária e ao estudo da Bíblia, a freqüentar a igreja fielmente, a manter o seu interesse nesta mensagem e movi-

mento, a viver nos seus lares uma vida de tal maneira que os maridos ou espôsas possam ser ganhos para o Senhor. Tal deve ser a nossa atitude para com êles, como ministros e como membros leigos da igreja.

### Responsabilidade dos pais

Mas é triste que alguns dos nossos pais tenham animado os seus filhos a casar-se com infiéis. Procedendo assim assumiram uma terrível responsabilidade. Aconselharam seus filhos e filhas a proceder contrariamente às instruções da palavra de Deus. Se essas uniões matrimoniais resultarem desfavoráveis, e seus filhos perderem o interesse pelas coisas espirituais e por fim se não salvarem, como responderão êsses pais no último grande dia, quando lhes fôr perguntado: «Onde está o rebanho que se te deu?» Jer. 13:20.

### Os filhos no lar

Quem tenciona casar-se, deve não só considerar a sua felicidade para o momento presente, mas deve tomar em conta tôdas as eventualidades que resultam do matrimônio. Os pais devem também tomar em conta o futuro da sua descendência. Como podem os filhos ser levados a amar e servir a Deus num lar dividido? Que ideais seguirão êles? Poderão ter depois a sua educação em escolas cristãs?

Há tempo ouvi o triste testemunho de uma das nossas irmãs que vivia num lar dividido. Casara com um rico comerciante de outra fé. Afirmava que ninguém poderia ter sido mais verdadeiro para com ela do que o era o seu marido. Êle garantira-lhe um lar confortável. Quanto a bênçãos temporais deu-lhe tudo quanto podia desejar. Em suas relações pessoais para com ela era meigo e atencioso. Mas com a vinda de filhos, outras questões se levantaram. A espôsa tinha de fazer o culto de família sôzinha. Tinha de ir sôzinha com os filhos à Escola Sabatina e à Igreja. Seu marido era contrário a que se mandassem os filhos a uma escola cristã. Opinava que deviam ir para escolas públicas e fazer-se alguém neste mundo. Não via mal algum em que freqüentassem cinemas, teatros e outros lugares mundanos. Isto trouxe grande tristeza à dita irmã, e com lágrimas relatou a sua experiência como uma advertência a outros jovens — pois que êste testemunho era dado numa reunião de jovens.

Casos como êste podiam ser testemunhados por milhares de outras irmãs adventistas que cometeram o mesmo erro que esta irmã. São experiências como estas que os nossos jovens

(Conclue na pág. 8)

# Através do mundo Adventista

**Notícias de Adis Abeba** — Estamos satisfeitos em poder dar algumas notícias da nossa Missão da Etiópia. Com efeito, uma carta escrita de Adis Abeba em 20 de Abril de 1941, acaba de chegar até nós. O ir. H. Hanson, director da missão, informa-nos sobre a saúde dos missionários que, afirma êle, é boa, nunca tendo cessado de o ser apesar de todas as peripécias da guerra que assolou o país.

«Nenhum missionário, prossegue êle, foi vítima dos bombardeamentos. A ninguém faltou alimento, e todos conservaram intacta a coragem. Alegramo-nos em que a mudança operada tenha podido fazer-se calmamente e sem lutas. A cidade, em suma, não sofreu muito. Nem a nova central eléctrica, nem a instalação hidráulica sofreram prejuízo. Nenhuma bomba caiu sobre a cidade propriamente dita; o campo de aviação, situado a cerca de 6 quilómetros da cidade, foi o único visado».

O ir. Hanson ajunta uma longa exposição das necessidades actuais da Missão etiópica. Devido a circunstâncias particulares, todos os nossos hospitais tiveram de fechar as suas portas, mas hoje reabrem-se a sua reabertura. No curso dos dois últimos anos, continuaram a funcionar dois dispensários, dirigidos por duas enfermeiras perseverantes. Neste momento, os ditos dois dispensários tratam diariamente de cerca de 50 doentes.

O futuro promete um belo desenvolvimento da obra missionária na Etiópia, pois que tudo parece retomar rapidamente o seu curso normal. Temos de pensar em encontrar de novo pessoal médico adequado e fazer voltar ao país um grupo de obreiros capazes de reanimar a actividade de outrora. A julgar pelos primeiros contactos com a administração actual do país, nenhum obstáculo sério será posto a que se retome o trabalho. (*W. R. Beach*).

**Iugoslávia** — Também pela Iugoslávia a guerra passou como um ciclone. Que terá sucedido à nossa Obra nesse país? O ir. A. V. Olson escreve em 13 de Junho, segundo cartas recebidas já depois da tormenta: «Todos os nossos obreiros e suas famílias estão vivos e de saúde e, tanto quanto sabemos, nenhum dos nossos quatro mil membros foi morto ou ferido. Alguns tiveram difíceis escapes, mas enfim todos ficaram sãos e salvos. Outro tanto se pode dizer dos nossos edifícios. As famílias que habitam no nosso edifício sede de União em Belgrado tiveram de permanecer 5 dias e 5 noites na cave. Ficaram em ruínas prédios vizinhos, e caíram bombas no nosso próprio quintal, mas nenhum dano sofreram as vidas nem os haveres. Mais uma vez o Senhor revelou Seu grande poder em favor dos Seus servos.»

**Nossa obra na Inglaterra** — Devido às actuais condições bélicas algumas alterações tiveram de efectuar-se nos nossos métodos de trabalho nesse país. Transcrevemos de *The Ministry*, de Setembro, as seguintes palavras do ir. H. W. Lowe, presidente da União Britânica:

«A primeira dificuldade que tivemos de enfrentar foi o facto de que a iluminação eléctrica de ruas e casas desapareceu com o advento da guerra; e assim as dificuldades, especialmente para senhoras, na assistência a reuniões nocturnas. Mesmo onde eram possíveis reuniões nocturnas, os evangelistas tinham muitas vezes de fazer face a pesadas despesas para acondicionamento das salas de modo a não

transparecer luz alguma. Num país como êste em que o culto de Domingo à noite era a espinha dorsal de qualquer esforço evangelístico, e onde os cultos à tarde nunca tinham entrado em favor, a diminuição de frequência à noite era motivo de grande desânimo.

Os que eram inflexíveis em seus velhos métodos mostravam-se desanimados enquanto os que encararam de frente a situação e mudaram corajosamente a sua tática, continuaram a reunir bons auditórios. Fixaram a reunião para as 6 horas da tarde, podendo ler-se nos convites, em caracteres bem salientes: «Em casa antes do escurecer». A última reunião destas a que assisti antes de partir para a Conferência Geral, na América, tinha a sala literalmente repleta de pessoas visivelmente interessadas. Conseguiu-se isso pela adaptação, debaixo da bênção de Deus.

Como as mentes se encontram muito sobrecarregadas por causa da guerra e os trabalhos obrigatórios ou voluntários ocupam o tempo da população, sermões longos e áridos seriam dirigidos apenas às paredes. Mit cuidadosos preocupam as mentes e tornam-se necessárias mensagens de conforto e alegria, e não de tristeza. Com efeito, a legislação do governo tornou punível o facto de se espalhar a tristeza ou o desânimo entre o povo. O pregador adaptável viu aqui uma oportunidade para tornar mais atraentes os seus cultos e encurtar seus sermões. Fomos levados a pregar a mensagem do Advento como uma mensagem de esperança e inspiração, mais do que de condenação e tristeza. O amor de Jesus é, sem dúvida, o principal instrumento na obra da conversão...

Alguns pregadores ocupam-se em serviços de precaução contra raids aéreos. Vigiam se há fogos e combatem-nos durante a noite. Têm assim horas de ronda com não-adventistas, constituindo isto uma oportunidade para discreta conversação e estudo. Em alguns casos daqui resultou o abrirem-se igrejas não-adventistas aos nossos pregadores.

Se tivermos de enfrentar cem novas situações, havemos de encontrar cem novas maneiras de atingir os homens e transmitir-lhes a mensagem para os nossos dias.»

**Igrejas destruídas em Inglaterra** — Dados publicados em Londres mostram-nos que desde o princípio da guerra até ao princípio de Fevereiro do ano corrente, nada menos de 2.659 igrejas de várias denominações, foram completa ou parcialmente destruídas em consequência dos raids aéreos.

Não tem havido respeito por pessoas ou denominações, pois todas partilharam mais ou menos da mesma sorte. Eis o número por denominações das igrejas totalmente destruídas: Anglicanas, 287; Baptistas, 89; Congregacionalistas, 123; Metodistas, 118; Presbiterianas, 17; outras Igrejas Livres, 22; Católicas Romanas, 58; total, 714.

Igrejas gravemente danificadas: Anglicanas, 1.100; Baptistas 106; Congregacionalistas, 98; Metodistas, 448; Presbiterianas, 18; Outras Igrejas Livres, 40; Católicas Romanas 135; total, 1.945: total absoluto, 2.659. As perdas calculadas em dinheiro, ainda não são bem conhecidas, mas devem atingir muitos milhões de escudos.

**Liberdade religiosa** — No novo país de Manchukuo publicaram-se leis proibindo a venda e dis-

tribuição de literatura impressa na China. Isto significa que a obra dos nossos colportores tinha de parar e que o nosso povo em todo o Manchukuo não teria acesso à nossa boa literatura. Era outra «oportunidade perigosa» e os nossos obreiros, tanto nacionais como estrangeiros, entregaram o caso às mãos de Deus. E, facto digno de registo, quando toda a literatura chinesa era proibida em Manchukuo, uma excepção se abriu — tinham livre curso os *Sinais dos Tempos* dos Adventistas do Sétimo Dia. Interessar-vos-á saber como o Senhor encaminhou as coisas.

Depois de orar a respeito desta restrição, um grupo de obreiros nossos, dirigiu-se à respectiva repartição oficial. «Não», lhes foi dito, «não podemos permitir que vendam esta literatura.» Enquanto estávamos ponderando o que iria suceder, e parecia que íamos ficar mal, o oficial foi chamado daquela sala durante uns momentos. Depois de ele sair discutimos o que havíamos de fazer. Um oficial assistente que ali estava na sala falou e disse: «Eu conheço os *Sinais dos Tempos*. É uma boa revista. Penso que se pedissemos uma isenção, sobre uma base religiosa, vos seria concedida.» Ainda não tínhamos pensado nisso. Quando o oficial voltou, explicámos-lhe quão importante era que se ensinasse ao povo o amor, a lealdade e a verdade de Deus. «Deixem-me ver a revista», disse ele. Mostrámos-lhe um exemplar. Ele olhou-a de ponta a ponta, e então disse: «Isto é um jornal religioso.» «Sim», exclamámos, «auxiliará o povo deste novo país.» «Muito bem», replicou ele, «sobre a base da liberdade religiosa conceder-lhes emos autorização de vender e distribuir esta revista no Manchukuo.»

Saímos alegres louvando ao Senhor; e hoje Manchukuo está à frente de toda a Divisão Chinesa em vendas anuais de literatura.

**Ilhas de Hawai** — Neste arquipélago se encontra bem radicada já a obra adventista. É nos grato relembrar que um dos membros da igreja adventista havaiana, mais credores da nossa estima, é o Ir. Joaquim Gomes da Silva, natural da Madeira, por meio de quem os habitantes desta ilha ouviram pela primeira vez a mensagem do 3.º anjo, por ocasião de uma campanha de colportagem que ele fez entre os seus confratêneos.

Eis mais uma experiência testemunhando que em nossos dias a rádio se torna instrumento de primeira categoria na pregação da mensagem. Extraímos-la da *Review and Herald* de 24 de Abril, de uma carta do Pastor Marshall, director do nosso trabalho nas ilhas de Hawai:

«Na última terça-feira, quando o Irmão Moscoso acabou de falar ao microfone acerca do milé io, terminou com um vibrante apêlo ao seu povo (Filipinos) a aceitar Cristo como seu Salvador pessoal. Concluído o programa dessa noite, dizem ao Irmão Moscoso que alguém deseja falar com ele ao telefone. Foi ao telefone, e um homem a quem ele não conhecia disse: «A sua palestra pela rádio veio justamente salvar a minha vida. Desejo vê-lo e falar-lhe.» Disse depois que tinha jogado e perdido 1.000 dólares do dinheiro da companhia a que pertencia, e que havia afiado uma navalha para matar outro homem e finalmente a si mesmo, e se não tivesse ouvido a palestra pela rádio teria cometido essa acção. Está agora estudando com o Irmão Moscoso e deseja aceitar a verdade.»

**Filipinas** — Um colporteur nosso foi trabalhar em certa ilha. Quando estava colportando encontrou um homem que tinha o «Conflito dos Séculos», em Tagalog, que havia lido e lido cuidadosamente este

livro, até que ficou convencido da verdade. Foi um instrumento de Deus em converter sua mulher e vizinhos. Encontram-se neste grupo mais de vinte pessoas, que se estão preparando para o baptismo. Na verdade a nossa literatura está fazendo grande obra em salvar almas.

**Iugoslávia** — Apesar de todas as dificuldades e obstáculos, as nossas casas publicadoras têm feito um notável trabalho. Na Iugoslávia as vendas em 1940 foram as mais elevadas na história daquele campo. Na Roménia, onde a união perdeu seis mil dos seus membros e grande parte do seu território em virtude da alteração de fronteiras, e onde todos os secretários do campo e a maior parte dos colportores foram chamados às fileiras, receava-se que a casa publicadora tivesse pouco ou nenhum movimento por muito tempo. Mas, graças a Deus, o exército de colportores foi reconstituído, e as vendas, depois de um período de retrogressão, aumentaram de mês a mês, de maneira que hoje são maiores do que anteriormente.

**Uma guitarra ao serviço da Mensagem** — Um jovem em San Cristóbal (América Central), ao vender os livros pelas aldeias montesinas, leva consigo a sua guitarra. À noite toca a sua guitarra e canta os hinos da mensagem. Explica o significado dos hinos que falam da vinda de Cristo. Tem agora doze pessoas interessadas na verdade por este método. Deus está enviando a verdade a estes lugares isolados para terminar a sua obra. Dia virá em que esta estafada guitarra será trocada por uma harpa de oiro.

**Argentina** — Um irmão adventista na Argentina não tinha senão um exemplar de um pequeno folheto intitulado «Quem mudou o Sábado?» Um vizinho pediu-lho emprestado. Este pedido foi satisfeito, mas com a condição de que o folheto voltaria ao seu dono dentro de duas semanas. Vários amigos pediram, um depois do outro, a este vizinho que lhes deixasse ler o folheto, e lá foi ele de casa em casa e de mão em mão. Passaram-se seis semanas antes de o pequeno mensageiro da verdade voltar ao seu possuidor original, e quando chegou vinha já sujo e gasto. Como resultado da leitura desse folheto, nove pessoas aceitaram a verdade.

**Vida e Saúde** — Alegramo-nos em saber que esta bela revista publicada pelos nossos irmãos do Brasil, e iniciada há pouco mais de dois anos, conta já 25.000 assinantes. Fazemos votos para que este bonito número de leitores aumente e ficamos contentes de saber que em breve terá duplicado.

(Conclusão da pág. 6)

devem ter diante dos olhos ao pensar no matrimónio.

Encontramo-nos em tempos difíceis da história do mundo. Vivemos na hora do juízo de Deus. Não sabemos quando terminará esse juízo a sua obra, e quando os nossos casos serão apresentados diante d'ele. Deus permita que sigamos tão fielmente as instruções que recebemos, e de tal maneira olhemos para Cristo como nosso Salvador, que Ele se alegre em tomar como advogado a nossa causa diante do tribunal divino. «Crede no Senhor vosso Deus e sereis estabelecidos, crêde nos seus profetas e sereis prosperados».

## À MARGEM DA GUERRA

# Experiências de nossos irmãos na Inglaterra

por H. W. Lowe

Se pudésseis estar com os crentes adventistas hoje na Europa, estou certo de que encontraríeis uma nota de coragem e confiança em cada pessoa e em cada serviço. Não há desânimo ali. Não há desmaio nos corações dos nossos crentes adventistas. Uma coisa que mais do que qualquer outra me alegrou é que há ausência de nacionalismo e de ódio em nossas igrejas. É comum ouvir os nossos crentes orando pelos Cristãos de todos os países da Europa, e isso me mostrou que esta bendita mensagem do advento é alguma coisa que na verdade une mutuamente os nossos corações em Cristo Jesus. Sabemos que Deus está velando. Eis porque não desanimamos. Cremos que Deus tem muitas lições a ensinar-nos; acima de tudo, Deus está procurando ensinar-nos a necessidade de nos conservar humildes diante d'Ele e de andar pela fé, de preferência a confiar no poder material com que a civilização tão bem nos proveu.

Tenho muitas vezes pensado nestas maravilhosas experiências à luz da experiência do Salvador quando Ele se encontrava perante Pilatos e Pilatos disse: «Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para Te soltar?» João 19:10. Jesus deu a Pilatos uma notabilíssima demonstração de Sua fé na doutrina do Deus pessoal quando disse: «Nenhum poder terias contra Mim, se de cima Te não fôsse dado.» Vers. 11. E é assim que sentimos, em face das condições por vezes terríveis que temos de enfrentar na Europa.

A primeira coisa que sucedeu quando rebentou a guerra foi a falta de iluminação de noite. Nossos evangelistas sentiram os primeiros efeitos da guerra, porque era difícil reunir os auditórios para os nossos cultos da noite; mas sinto-me alegre em dizer-vos que em nenhum caso tivemos de encerrar a nossa pregação pública da mensagem do advento.

Temos uma notável demonstração de tenacidade entre os nossos evangelistas, no caso de um jovem que estava trabalhando numa cidade que tem estado continuamente debaixo de fogo. Logo no princípio da guerra comunicámos-lhe que pensávamos ser aconselhável que êle saísse dali. Jamais esquecerei a resposta daquele jovem: «Eu sair? Porquê? Estou ocupado num esforço de evangelização. Tenho um bom interesse. Tenho almas a ser baptiza-

das. Ficarei aqui, se mo permitir, até que termine esta obra.» Pois bem, êle foi avante com a sua obra, teve os seus baptismos, e antes que o soubéssemos começou outra campanha pública. Quando finalmente tivemos de o deslocar, foi com a maior pena que êle deixou o trabalho ali.

Pouco antes de partir de Inglaterra, vi-o, e êle disse-me: «Pastor Lowe, desejo voltar para aquela cidade para manter os resultados do meu trabalho e começar outra campanha». Eis o que faz do pregador esta abençoada esperança do advento. Habilita-o a permanecer de pé suceda o que suceder e a recusar submeter-se a condições que o impeçam de continuar a trabalhar para o Senhor.

Quando os raids aéreos começaram houve sem dúvida dificuldades. Algumas pessoas eram um pouco tímidas, mas em breve nos adaptámos às circunstâncias. Sinto-me contente em dizer-vos que nenhum dos nossos cultos teve nunca de encerrar-se por causa dos raids aéreos. Ultimamente temos estado em grandes reuniões quando começaram raids, e temos perguntado aos nossos fieis se desejam que encerremos a reunião. De tôdas as vezes nos pediam que continuássemos o culto. De uma vez estávamos consagrando um jovem para o ministério evangélico em Londres. Um raid aéreo começou exactamente quando tínhamos as mãos sôbre a cabeça do candidato. O Pastor Bartlett e eu conferíamos a ordenação enquanto as bombas caíam a pouca distância e confesso um sentimento que então não mostrei em público.

Admito que sinto medo quando as bombas começam a cair. Não o nego, e nunca encontrei um homem que gostasse de coisas desta espécie. Mas aprendemos a não mostrar o que

O Pastor H. W. Lowe, muito conhecido pelos adventistas em Portugal, foi o director do nosso campo, desde 1925 a 1928. Actualmente é o presidente da União Britânica dos Adventistas do Sétimo Dia. O artigo publicado nestas páginas é um extracto das palavras por êle proferidas em Junho de 1941, quando do último congresso adventista em S. Francisco da Califórnia.

sentimos, e por conseguinte a não comunicar os nossos temores aos outros. É bom podermos auxiliar nossa esposa em ocasiões semelhantes, e não deixar que ela saiba que sentimos justamente o que ela mostra sentir. Quando acabámos a prece da ordenação, pensei para mim mesmo se não era melhor eu perguntar à congregação se queria que terminássemos o culto, mas antes que eu pudesse levantar-me para fazer o anúncio, o côro começou a cantar, e as bombas caíam enquanto estava cantando. E sinto-me alegre em dizer-vos que do que me lembro mais, não é das bombas que caíam, mas das palavras que se estavam cantando:

«Na paz ou na guerra,  
No gôzo ou na dor,  
És sempre o meu tudo,  
Meu bom Salvador.»

Sinto-me triste em dizer-vos que êste testemunho da bem-aventurada esperança nem sempre quere dizer que os nossos crentes não sofram. Nunca acreditei que a fé fôsse uma garantia contra o sofrimento, a perseguição ou a morte. Sete dos nossos fiéis membros leigos — seis adultos e uma criança — perderam suas vidas nestes raids aéreos, e num ou dois casos estávamos com receio que o golpe fôsse tão grande para os parentes que a sua fé não resistisse. Mas felizmente assim não sucedeu.

### Fidelidade no meio do sofrimento

Uma jovem senhora passou pelo que eu considero como talvez a pior experiência dessa espécie por que possa jamais passar um crente na mensagem. Tinha-se casado há pouco. Ela e seu marido tinham um negócio que estava prosperando, e ambos eram bons, sólidos membros da igreja. Uma noite cederam à tentação de dormir na cama em casa em vez de dormir no abrigo que estava debaixo do jardim e que, sem dúvida, era pouco confortável. Nessa noite uma bomba caiu justamente naquela casa, destruiu-a completamente e feriu tão horrivelmente o marido que morreu dentro de poucos momentos.

Sua esposa também ficou ferida. Foi levada ao hospital, e parecia que havia de ficar desfigurada por tôda a vida. No hospital a enfermeira que a tratava disse que era uma rapariga muito corajosa, mas sabemos que ela estava passando por uma grande prova na sua fé. O ministro que foi sepultar o seu marido refere que quando estavam levando o caixão de casa para o pequeno cemitério, começou um terrível raid aéreo e tiveram de correr para um abrigo. E esperaram tanto tempo que finalmente tiveram de levá-lo à sepultura enquanto o raid continuava ainda, e levaram-no ao lugar de repouso enquanto as peças disparavam e as

bombas caíam em volta dêles. Depois o ministro foi ver a jovem senhora ao hospital. Êle diz que estava cheia de coragem, mas que estava muito receoso de que a sua fé vacilasse.

Poucos meses depois tivemos uma carta dela. Dizia que tinha passado por essa terrível experiência — êsse Gethsemane — e que desejava entregar o resto da sua vida ao Senhor, que a tinha poupado. Está agora no nosso colégio, preparando-se para um lugar definido na Obra do Senhor, e é uma boa influência na escola. Ela passou por uma grande dôr, mas sabe que a esperança do advento pode vencer a prova que as condições da guerra lhe trouxeram de uma forma tão terrível.

### Prontos para tudo o que suceder

Numa povoação costeira, um dos dirigentes da nossa igreja, um leigo muito entusiasta, chegou uma noite a casa e disse à sua esposa sentir que devia pôr seus negócios em ordem imediatamente. Êle pediu-lhe que trouxesse os seus livros. Mas disse ela: «Tu puseste-los em ordem há duas semanas. É agora o meio do mês. Para que vais fazer isso esta noite?» E êle respondeu: «Sinto que devo deixar os meus negócios em ordem, porque ninguém sabe o que pode suceder êstes dias.» Êste homem saiu para o trabalho na manhã seguinte, e nunca mais foi visto. Disseram-me que quando sua esposa foi ao funeral, ela ia atrás de um caixão que nada mais continha além dos restos de uma pequena Bíblia que êle trazia no bolso, e que foi achada no abrigo onde morreu com outras treze pessoas.

Outra rapariga, uma corajosa rapariga, vivia numa povoação na costa oriental. Um dia, quando estava trabalhando, como estenógrafa que era, no escritório de certa empresa, súbitamente soou o alarme dando sinal de que não só estava iminente um raid mas de que estavam aviões quási por cima das cabeças, e ela fugiu à pressa, com alguns homens, para o abrigo. À entrada os homens abriram passagem para a deixar entrar primeiro. Nêsse momento uma bomba caiu entre êles, e atirou com a rapariga contra o teto do abrigo. Quando ela recuperou a consciência, viu que quási tôdo o seu vestido estava em farrapos. Sentou-se e olhou em volta, e viu os dois homens mortos ao lado dela. Algum tempo depois escreveu-me uma bela carta, onde me dizia quanto apreciava a sua fé no Senhor, que a tinha libertado naquela terrível experiência. E dizia que desejava dar o resto da sua vida ao Senhor, que tão maravilhosamente a tinha poupado.

Realmente é uma coisa admirável que os nossos crentes ali podem passar por algumas destas experiências e continuar proclamando a

sua fé inabalável em Jesus e nesta bem-aventurada mensagem do advento.

Um dos primeiros casos de lar adventista destruído por raid aéreo foi o de um velho irmão que aceitara a mensagem há mais anos do que os que eu tenho de vida.

Quando ouvi que a sua casa tinha sido bombardeada, fiquei inquieto, e apressei-me a ir lá com G. D. King, na manhã seguinte. Chegámos à área onde êle morava. Centenas e centenas de casas tinham sido destruídas. Andámos sobre as ruínas de muitas casas até que chegámos à última que tinha ficado de pé mas meio destruída também. Fui até à cozinha, e ali estava o filho inválido do velho irmão — a mãe morrera há cerca de dois anos — e êle não podia falar. Estava sofrendo de asma, e quando entrei, levantou-se, olhou para mim e chorou. Estava-se esforçando por limpar a cozinha onde tinham caído as janelas e portas.

Fui até ao quarto de dormir, onde o velho irmão tentava encontrar a cama debaixo dos destroços. Quando olhou para mim, eu disse-lhe: «Irmão, que lhe posso fazer?» Êle estava sem fala. E então eu disse: «Precisa de algum dinheiro? Precisa de algum alimento?» E êle respondeu: «Não preciso de dinheiro nem preciso de comida, Irmão Lowe, mas desejo pedir-lhe que ore para que a minha fé na mensagem do advento, que me susteve firme por mais de cincoenta anos, não desfaleça.» Aquêle velho irmão pensava mais na sua fé do que em qualquer outra coisa, no momento em que sua casa estava caindo em ruínas em volta dêle. E eu suponho que êle tinha muito pouco dinheiro, porque êle era um dos nossos membros pobres, pobre em bens dêste mundo, mas rico em fé para com Jesus Cristo.

Eu podia narrar-vos muitos casos a respeito dos nossos crentes que ficaram com os seus lares em ruínas — pois que perto de 70 ou 75 deles ficaram com as casas danificadas e alguns perderam completamente os seus lares; mas nunca encontrei um único crente adventista nessas condições que falasse em derrota ou desânimo. Todos êles falam da sua fé em Deus, da confiança que depositam em Jesus Cristo como seu Redentor pessoal.

Perdemos completamente uma das nossas igrejas na cidade de Londres. Para vos mostrar a fé que alguns dos nossas prègadores têm de exercer nestes dias, eu gostaria de vos falar a respeito do pastor dessa igreja. Ela fôra bombardeada na Sexta-feira, à noite. Quando êle ia para a igreja no Sábado de manhã, viu-a em ruínas, e foi procurar uma sala onde pudessem fazer-se os cultos. Quando cheguei ali naquele Sábado de manhã, os membros tinham decidido pôr um pequeno letreiro por fora da sua igreja: «Nossa igreja caiu, mas nossos es-

píritos estão levantados.» E então o ministro disse: «Agora precisamos de fazer alguma coisa mais. Está muito bem dizer isso, mas não devíamos colocar aí também o novo enderêço, onde as pessoas podem vir às nossas reuniões?» E êle mencionou o nome do salão que já tinha arranjado.

Eu disse-lhe depois: «Como é que soube que havia uma sala onde podíamos fazer os cultos?» E êle respondeu: «Porque a primeira coisa que fiz esta manhã foi procurá-la quando vi que a igreja estava em ruínas.» Êste o espírito dos nossos prègadores. Em vez de ir para casa e lamentar o seu infortúnio, êle foi à procura de um novo lugar para continuar a sua obra para o Senhor. Eu gosto dêste espírito, e sei que é o espírito que está no coração de cada um dos nossos prègadores. Não tivemos de deslocar nenhum dêles porque tivessem mêdo, e todos permaneceram nobremente nos seus postos de dever.

Num lugar que, suponho eu, tem sido mais bombardeado do que qualquer outro, o ministro conseguiu que lhe concedessem uma licença especial e que lhe fôsse dado um sinal para o seu carro, que lhe permite ser um dos poucos ministros que podem andar naquela cidade durante um raid ou imediatamente depois, quando ao público em geral não é permitido andar nas ruas — tanto se tem êle distinguido em visitar os feridos e os moribundos.

### Procurando entre os mortos

Antes de o ir visitar, tinha ouvido dizer que para encontrar dois dos seus membros êle tivera de os procurar no meio de 200 cadáveres. Êle porém disse-me: «Não senhor. Eu tive de procurar no meio de 500 corpos, alguns dos quais terrivelmente mutilados, antes de encontrar os nossos dois queridos irmãos.» E êle ali está, prègando, guardando a igreja, conduzindo algumas reuniões de evangelização, dormindo a quilómetros da cidade durante a noite, mas de dia conservando o seu lar na cidade; e a sua confiança e a sua coragem no Senhor são admiráveis.

Ê-nos difícil, por vezes, conduzir a nossa obra. Não é agradável, com os meios de transporte cortados, ter de fugir para casa enquanto se desencadeia um raid aéreo. Temos de perguntar a nós mesmos se iremos passar a noite correndo de abrigo em abrigo, ou se não será preferível confiar que o Senhor nos leve a nossa casa. Mas o Senhor é bom e auxilia-nos nessas condições. Por tôda a parte os nossos crentes se estão unindo em volta da bendita mensagem do advento. Nós temos uma âncora, uma segura e firme esperança, que está mantendo firmes os nossos irmãos na Europa nestes tempos de prova.

## SERÁ TODO O USO DE IMAGENS

### VIOLAÇÃO DO 2.º MANDAMENTO?

Por N. P. Neilsen

Tem surgido algumas vezes, no espírito de um ou outro irmão, dúvidas sobre se o simples uso de imagem se acha proibido no segundo mandamento. Alguns levaram seu ponto de vista ao extremo, concluindo a favor da tese de que verdadeiramente é proibido qualquer uso de imagens. Essa opinião porém não pode ser sustida pela Palavra de Deus. O Senhor mesmo, quando se dirigia a Seus profetas, empregava figuras e símbolos que deviam ser gravados «em tábuas» para que fôsem correctamente entendidos. Hab. 2:2.

Sob a directa sanção da ir. E. White, muitos clichés foram incluídos em seus livros impressos para apresentar mais claramente o assunto tratado. Ela mesma escreve com tóda a precisão sobre isso. Para os que não têm acesso a

essa instrução, gostaríamos de citar o artigo de sua pena, que se encontra em *Brown Leaflets*, n.º 13, sob o título: «Constitue o uso de imagens violação do segundo mandamento?». O espaço, porém, só nos permite a publicação do seguinte parágrafo:

«O segundo mandamento proíbe o culto de imagens; Deus mesmo, porém, empregou figuras e símbolos para apresentar a seus profetas as lições que deveriam ser dadas ao povo, para que desta forma, pudessem ser entendidas melhor que de qualquer outra maneira. Êle apela para a nossa compreensão por meio do sentido visual. A história profética foi apresentada a Daniel e a João, por meio de símbolos e êstes deviam ser apresentados claramente sobre tábuas, a-fim-de que o leitor melhor os entendesse.

## URGENTE!

Uma das necessidades urgentes no serviço da Evangelização é a da oficialização dos conhecimentos. Não basta, e no futuro será cada vez pior, que o missionário, seja qual fôr o ramo da Obra a que dedique os seus esforços, tenha conhecimentos. É necessário, e urgente, que pense na sua oficialização. Lançamos êste apêlo justamente no incio de um novo ano lectivo. Custará alguma coisa, será dificuldade intransponível, para os nossos inteligentes obreiros, o requerer na época própria os exames de Estado? Possuem diploma de instrução primária? Porque não obter diploma do 1.º Ciclo liceal, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo, admissão a uma Faculdade? Tem possibilidade de se diplomar como professor, como enfermeiro, como especialista em qualquer coisa, porque não o fará o mais de-pressa possível?

Pense, observe e «redima o tempo porque os dias são maus».

A. D. GOMES

## CURSO DE COLPORTAGEM

Dois anos vão decorridos em que tivemos a última reunião dos nossos obreiros da página impressa. De então para cá, êste tão importante departamento da Causa Adventista tem decrescido gradualmente até chegar quasi a extinguir-se. Não foi sem prazer que constatámos tal facto, e esforços têm sido feitos para melhorar tal situação. Mas, neste ramo da Obra, como nos demais, quando não há quem dirija e oriente, há tendência para enfraquecimento por falta de esforços bem coordenados. Tal situação foi constatada em virtude do apelo dirigido ao Irmão J. Grave, chefe de colportores, para se preparar a-fim-de ir tomar o lugar de missionário em S. Tomé.

Felizmente que os elementos não faltam, e sempre que um apelo é dirigido aos nossos valorosos jovens a resposta não se faz esperar, as cordas sensíveis são tocadas e não tardam a vibrar por amor de Cristo que nos constrange.

Sabeis, e todos nós sabemos, que o reavivamento da colportagem significa o reavivamento de outros departamentos da Causa. Certamente, um trabalho dêste carácter merece o esforço mais ardoroso e persistente da nossa parte para o seu reavivamento.

Fiéis a tal ideal aqui nos encontramos na cidade de Tomar. Valiosas têm sido as reuniões feitas com o bom grupo de jovens que aqui se encontram, e não menos valioso é o entusiasmo que anima todos os obreiros neste ramo de trabalho, por fazer tudo ao seu alcance para vê-lo erguido ao lugar qua deveria ocupar.

Oito é o número dos obreiros da página impressa que estão prontos a partir para o seu trabalho. Neste número, contamos cinco principalmente que estão cheios do primeiro amor, e a êstes desejamos dizer que não se deixem desanimar à vista dos primeiros obstáculos e coloquem os olhos naquêle que nunca perdeu uma única batalha e que a todos os que O tomam por modelo « abre uma porta que ninguém poderá fechar... »

O irmão J. Freire, chefe dêste departamento, reunirá à sua volta êste pequeno grupo de homens e com êles se dirige à cidade do Porto, que será o centro de tôda a actividade da colportagem até que esteja percorrido todo o norte do país. Com êste esforço coincidirá uma campanha de evangelização a realizar pelo pastor M. Leal, no Porto e arredores.

Desde já nos alegramos com o êxito de um tal empreendimento, pois contamos com a resposta do Senhor às preces do seu povo.

**P. B. Ribeiro.**

## Departamento da educação

Funcionaram normalmente as escolas adventistas dentro da União Portuguesa e com aproveitamento geral. Alunos e professores tiveram um bom ano lectivo, passado em paz, com saúde e muitas oportunidades para desenvolver as capacidades intellectuais! Os exames decorreram bem e com êxito geral. Melhor poderia ter sido o resultado se tivessem sido acatadas as indicações dos professores que desejam sempre evitar desgostos aos seus alunos quando lhes dizem que não devem correr o risco do exame. Não podemos deixar de felicitar o grupo numeroso dos estudantes que passaram os seus exames tanto nas nossas escolas como os exames de Estado.

A Escola de Lisboa, nas suas três secções (primária, secundária e teológica) contou uma elevada percentagem de aprovações. Tivemos o prazer de diplomar três obreiros evangélicos e duas obreiras. Vimos dezenas de aprovações nas outras duas secções. Recebemos os sinceros agradecimentos de numerosas famílias e, mesmo antes de terminarmos o ano lectivo, ficamos encantados com o carinho dos pais que mandaram inscrever, nas diversas secções, os seus filhos e educandos.

As leis da educação mudaram. Por agora somos obrigados a restringir a nossa actividade, para Lisboa, à escola primária do sexo feminino. Abolimos a secção secundária. Isto não quer dizer que os rapazes e as meninas, filhos de adventistas ou simpatizantes, tenham perdido o ensino secundário no nosso meio. Vamos fortalecer a nossa Secção Teológica que compreende o primeiro ciclo do Liceu e todos os pais, que assim o entendem, podem matricular os seus filhos no Seminário Adventista. Agradecemos o espírito de tolerância das nossas leis que garantem o ensino religioso, segundo os moldes de cada denominação religiosa.

Nada podemos dizer sobre o Internato em Lisboa. Temos fé que nada nos impedirá de continuar a estudar com a nossa Juventude as matérias necessárias a uma actividade eficiente na Obra. Cumpriremos as disposições regulamentares e para o Regulamento chamamos a atenção dos jovens interessados.

O nosso conselho amigo aos Pais e Jovens é êste: a Obra de Deus em território português ainda mal principiou; há muito trabalho a realizar; no momento presente carecemos de braços e de inteligências; não temos ainda o pessoal que carecemos para realizar o trabalho estabelecido; muito menos podemos pensar em alargar as nossas trincheiras porque nos fal-

(Conclue na pág. 16)

# NOTÍCIAS DO CAMPO

**Tomar** — Com o curso de colportores na bela cidade de Tomar, coincidiu a inauguração de um esplêndido lugar de culto que constituía a maior aspiração desta igreja há longos anos. Este local foi propositamente preparado e adaptado para os Adventistas, facto que deve ser para nós mais um motivo para darmos graças a Deus porquanto prova bem que as orações do seu povo foram atendidas muito além do que se poderia esperar.

Além do bom grupo de Obreiros colportores, estiveram presentes a esta festa espiritual quasi todos os membros do Conselho da União Portuguesa.

Foram momentos históricos os que passámos nesta cidade. De uma pequena casinha pertencente ao membro mais antigo desta Congregação, nossa Irmã Emília Silva, transitámos para a nova sede do movimento adventista nesta cidade. Durante muitos anos a nossa obra esteve quasi paralisada por falta de um obreiro permanente. Depois veio o obreiro, mas o local era apenas suficiente para conter os membros e um ou outro amigo. A necessidade de ampliar a nossa tenda, tornava-se cada vez mais imperiosa, mas só agora foi possível firmar as estacas. Hoje, aqui estamos, na Rua da Fábrica 70, com uma das melhores salas de culto no nosso campo. Depois de devidamente preparado e mobilado, no dia 9 de Setembro tivemos o privilégio de ver este local de culto completamente cheio. Aproximadamente umas trezentas pessoas assistiram à nossa primeira reunião, e não exageramos se dissermos que esse número aumentou ainda nos dias 10, 11, 12 e 13.

No dia de sábado fizemos oficialmente inauguração e consagração deste lugar de culto e a este acto todos os presentes desejaram participar consagrando novamente as suas vidas a Deus.

Na vida espiritual como na vida material, o mesmo fenómeno se produz — o que semeia nem sempre colhe o fruto do seu labor. Assim, o Pastor M. Leal trabalhou durante muito tempo para arranjar um local que nos honrasse e depois de o ter preparado teve de sair, dando o seu lugar ao evangelista M. Viegas, que abriu aos irmãos e ao público esta nova sala.

Sabemos que o irmão Viegas está animado do mesmo zelo e entusiasmo que sempre procurou infundir ao seu trabalho na Igreja de Portalegre. Quanto ao zelo dos seus membros podemos também dizer que não nos deixa dúvida alguma, depois do que vimos e ouvimos.

Sobre zelo de membros desta Igreja julgamos esta ocasião muito oportuna para nos referirmos ao caso de uma nossa irmã que, se as medalhas dadas na terra valessem alguma coisa e por cada alma atraída para a igreja tivesse uma dessas medalhas, poderia ostentar no seu peito pelo menos umas treze. É a nossa irmã Jacinta. Muitos perguntarão o que teria feito tal membro para conseguir semelhante êxito. É muito simples: a referida irmã abriu a sua porta à pregação do Evangelho no lugar onde vive e para ela chamou os seus amigos e vizinhos e ali, semana após semana, se reuniam muitas almas e, aliado à obra do pastor que os visitava,

havia o testemunho da boa irmã que na vizinhança e na fábrica era considerada como pessoa de fidelidade inquebrantável! No número das pessoas que na casa desta irmã aprenderam a amar a nossa mensagem conta-se a família Mendes cujas filhas se estão preparando para ocuparem o seu lugar na obra sagrada. O caso desta irmã não é único nesta igreja.

Nesta cidade há um rio cujas águas correm contínua e tranquilamente, límpidas e puras, e por onde passam, aqui e ali, são desviadas do seu curso para regarem os campos, tornando os verdejantes e produtivos.

Assim pudesse acontecer com a água pura que



*Exterior da nova sala de Tomar*

gorra do Evangelho e da vida dos crentes para que a seara neste campo possa igualmente reverdecer para que em breve possa haver nova colheita para os celeiros eternos.

*P. Brito Ribeiro*

**Reunião dos Jovens de Tomar** — Após uma bela manhã de sábado passada na Escola Sabatina e no culto de consagração da nova sala juntámo-nos às 3 horas e meia da tarde para assistir à reunião dos Jovens. Um bom grupo de Jovens entoou o hino da Mocidade. Uma menina recitou em verso uma oração. A directora dirigiu as boas vindas a todos. Realizou-se o 1.º mandamento da Lei da Juventude com a leitura de S. Marcos 5 e a prece de joelhos. Seguiu-se uma série de interessantes poesias que terminaram com algumas palavras de encorajamento do Ir.º Dias Gomes para que sejam postos em prática os programas vindos do Departamento segundo as instruções emanadas da Divisão e da União. O Ir.º Marcelino Viegas fez uma importante pergunta: «Como deveremos nós fazer com os Jovens que não sabem ler nem escrever e que tenham já idade para ingressar na classe dos Amigos? Excluí-lo-emos da Sociedade dos M. V.?» A esta pergunta respondeu o Ir.º Dias Gomes com o seguinte conselho: «A Sociedade dos M. V. faria um belo trabalho missionário ensinando a ler e a escrever um tal Jovem. As nossas congregações, pela boca dos seus diri-

gentes, farão um valioso trabalho para Cristo, combatendo o analfabetismo entre todos os seus membros. Um grupo de inteligentes e activas meninas apresentou-se perante a congregação, advogando a necessidade de auxiliar a obra educativa com uma boa colecta que foi logo respondida de boa vontade. E assim terminámos uma reunião que primou pela sua singeleza e elevado espirito adventista. Os nossos cumprimentos ao M. V. de Tomar! — *A. Dias Gomes.*

**Despedindo da Igreja do Pôrto** — Foi com muito pesar que convidámos os nossos irmãos e amigos do Pôrto e seus arredores no Domingo, dia 24 de Agosto, para nos despedirmos. Se há ocasiões na vida que nos impressionem, esta é uma delas. Tivemos uns bons momentos de verdadeira fraternidade e comunhão espiritual em que se deram apreciáveis testemunhos de gratidão, e são estes os sacrifícios mais agradáveis ao Senhor. (Salmo 50:23).

Pessoalmente somos gratos a Deus pelas bençãos recebidas durante os três anos que ali passámos. Sempre encontrámos uma boa colaboração da parte dos irmãos e não apenas nos interesses que se ligam com a própria igreja do Porto, mas também com os dos arredores. Vendo o despertar que se manifestava em Avintes, aldeia a 8 km. de distância do Porto, houve membros cheios de boa vontade que auxiliaram com o seu esforço material e moral a que se mobilasse uma boa casa de culto. Tivemos grande prazer de deixar nesta Missão sete membros baptizados que deram boas provas da sua fé e o seu testemunho deve animar os restantes interessados a dar o mesmo passo. Exactamente um ano depois da inauguração desta Missão, assistimos à abertura de um outro salão em Canelas. Também nos lembramos desses queridos amigos e simpatizantes que em tudo nos manifestaram o seu apoio.



*Edifício da nossa Missão em Avintes*

Nunca vimos melhor vontade para nos ajudar do que em Canelas, da qual é prova certa a subscrição que fizeram para a compra de um órgão. Pedimos também a protecção de Deus para os interessados em Vila Nova de Gaia e para os candidatos ao baptismo em Campanhã. Queira Deus abençoar-nos abundantemente em tudo o que possa servir para o nosso bem particular e da Causa a que nos entregámos. Mais uma vez queiram esses nossos amigos e irmãos aceitar as nossas melhores saudações fraternais.



*Interior do nosso salão em Canelas*

Agora estamos em Portalegre e outro campo de trabalho espera o nosso esforço. O campo é vasto e contando com a boa vontade dos irmãos manifestada logo na primeira hora da nossa chegada, consagramos o nosso trabalho e vida ao Senhor. Ele nos dirija às almas sedentas para lhes servir a água da vida. — *Otto Ide.*

**Ao sair de Portalegre** — Solicitado a dizer duas palavras a respeito da minha mudança de Portalegre para a linda e histórica Nabantina, e as impressões colhidas aqui, anuí, e vou responder, embora o mais lacônicamente possível, porque assim convém à causa de Deus.

Passei três anos em Portalegre, entre aqueles tão nobres e bons irmãos, que foram para mim, três anos de bem estar, de felicidade e descanso espiritual, não obstante o muito trabalho que ali tive, mas costuma dizer-se que, quem corre de gosto não cansa, e assim é!

Encontrei lá umas 44 almas dentro da Igreja, que sempre estimaram e colaboraram comigo óptimamente. Durante o tempo que lá permaneci entraram para dentro da Igreja 57 preciosas almas. Apesar de algumas mortes, transferências e apostasia deixei lá entre a Igreja de Portalegre e Ribeira de Niza 99 almas, algumas um tanto fresquinhas o que espero se renovarão no Espírito do Senhor, mas que a todas dedico amizade. Creio que todos me compreenderão, e não me irão censurar.

Tanto os membros da Igreja de Portalegre como os da jovem Igreja de Ribeira de Niza me estimaram admiravelmente, são gente boa e cristã.

Que direi eu da nobre, bela e virtuosa juventude, tanto de Portalegre como da Ribeira? Ah! quão feliz me senti entre ela. Corações juvenis é certo, mas delicados, bondosos e cheios de gratidão. Não podeis imaginar quanto eu gosto pensar nestes belos rapazes e meninas!

Parabéns Irmão Otto por ter a dita de dirigir uma tão bela congregação e uma tão nobre juventude, é justo que o prezaço Irmão passe algum tempo feliz nessa atmosfera cristã.

Saímos de Portalegre no dia 25 de Agosto, chegamos a Tomar nesse mesmo dia às 19 horas, ficamos logo encantados com esta linda cidade banhada pelo Nabão. Estava agora ansioso por me pôr em contacto com a congregação, e passados dois dias tive esse privilégio. Que bem me senti no seu meio, os cristãos adventistas são sempre os mesmos em todos os lados, a oração do Salvador no capítulo 17

de S. João está virtualmente cumprida. Os crentes aqui são muito amáveis e cortêses, receberam-nos o melhor que se pode imaginar, fiquei contente e logo prometi fazer por eles tudo quanto esteja ao meu alcance embora tenha que sofrer. Porém o meu coração está hoje dividido (Portalegre e Tomar) eis os dois nomes que maior espaço ocupam nele. Estou já de ante-mão preparando-me para a minha saída daqui, porque já presinto que me vai custar tanto como me custou sair de Portalegre. Eu já amo muito esta Igreja, não obstante porém, engano-me a cada passo e em lugar de dizer Tomar digo Portalegre; que querem? já o Senhor dizia: o que está no coração, isso fala a boca, dentro em pouco não sei qual das três igrejas pesará mais na balança do meu pobre coração.

Temos hoje aqui uma bela sala com muito mais do dobro da de Portalegre, apesar disso esteve repleta de pessoas nobres e respeitadoras, que representavam o sentir do povo desta tão linda cidade, assistindo cada noite, aos belos estudos feitos pelos nossos Irmãos dirigentes e experimentados. Do coração agradeço esta gentileza aos nossos estimados irmãos, creio que esta bela semana contribuirá para salvar muitas almas aqui, tenho pelo menos esta esperança, peço pois a todos os irmãos do nosso querido e amado Portugal, bênção de heróis e de santos, que orem pelo trabalho feito aqui, e para que a semente lançada durante estas noites possa produzir frutos que permaneçam eternamente.

Como deveis imaginar não é a melhor ocasião, para escrever estas linhas, estando o meu coração dividido. Talvez haja censura pela forma como escrevo, mas tendo paciência não pôde ser de outra maneira, muitas coisas mais fui capaz de fazer calar, estas porém dominaram-me. Não posso dizer vos tudo quanto me vai na alma, porque Deus assim o quer.

No entanto prometo que de oravante porei ponto final à Igreja de Portalegre e da Ribeira porque assim convém que se faça.

Prezados Irmãos de Portalegre e de Tomar, o alvo é Jesus, prossigamos pois para êle, até poder-mos alcançá-lo, e assim seremos bons cristãos e bons discípulos de Jesus.

Antes de terminar, quero dizer que temos aqui uma boa e numerosa juventude e dentro em breve daremos notícias pormenorizadas.

Por hoje fico no Mestre.—*Marcelino Matos Viegas.*

**Falecimentos** — Em 31 de Junho, e em 4 do corrente mês de Setembro, dormiram em Jesus as irmãs Rosa Grelhe e Catarina de Jesus, membros da igreja do Barreiro. Ambas se encontravam há bastante tempo nos seus leitos de sofrimento, mas agora repousam dos sofrimentos dêste pobre mundo que nada nos oferece de bom.

A irmã Grelhe passou muitos anos trabalhando na sua humildade para Seu divino Mestre. Dos humildes é o reino dos céus. Quantas vezes na nossa peregrinação encontramos estes vultos ignorados e desprezíveis aos olhos do mundo, mas grandes instrumentos na mão de Deus. Esta irmã Rosa Grelhe foi um deles. — *Fernando Simões.*

**Diversas** — Durante o mês de Agosto partiram para os seus campos de trabalho, respectivamente Madeira e Açores, os Irs. Alberto Raposo e Manuel Lourinho.

— Em 25 de Setembro, acompanhado de sua esposa e filhinhos, chegou a Lisboa o Ir. E. V. Hermanson, vindo da Madeira, e actualmente Director da Conferência Portuguesa e Pastor da Igreja de Lisboa. Muito boas vindas.

## DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO

(Conclusão da pág. 13)

tam braços; temos a convicção que Deus nos dará fundos, logo que tenhamos batalhões adestrados. Além disto não devemos esquecer que ouro é o que ouro vale. A instrução vale ouro. Conseqüentemente, terminaremos relembrando o texto bíblico que está à porta do Instituto Académico Adventista de Lisboa: «A sabedoria é a coisa principal adquire pois a sabedoria» Prov. 4:7.

A. D. G.

## SUMÁRIO

<i>Nossa obra de publicações em dias de crise</i>	1
<i>A observância do sabbato.....</i>	2
<i>Casamento com infieis.....</i>	4
<i>Através do mundo Adventista.....</i>	7
<i>Experiências de nossos irmãos na Inglaterra.....</i>	9
<i>Será todo o uso de imagens violação do 2.º Mandamento?.....</i>	12
<i>Urgente.....</i>	12
<i>Curso de Colportagem.....</i>	13
<i>Departamento da educação.....</i>	13
<i>Notícias do campo.....</i>	14

## REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia.

Publicação bi-mestral

Director: *A. Dias Gomes*

Redactor: *Ernesto Ferreira*

Administrador: *P. Brito Ribeiro*

Redacção e Administração,

Rua das Picoas, G. F. C., 3.º — Lisboa-Norte

Número avulso..... 1\$00

Assinatura anual..... 5\$00

Comp. e imp. na Imprensa LUCAS & C.ª  
Rua do Diário de Notícias, 61 — LISBOA